

ATA DA 18ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA PARA ACOMPANHAMENTO DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE BACIA DO RIO TIBAGI -CTPLAN DO COMITÊ DA BACIA DO RIO TIBAGI

1 Aos dezessete (17) dias do mês de maio de 2016, às 9:30, na sala de reuniões do
2 AGUASPARANÁ realizou-se a 18ª reunião dos membros da Câmara Técnica de
3 Acompanhamento da Elaboração do Plano de Bacia do Rio Tibagi- (CTPLAN), o Sr.
4 Galdino Andrade (COPATI), coordenador, Marcilene Ricieri (AGUASPARANÁ-
5 secretária executiva, Enéas Souza Machado (AGUASPARANÁ), Edson
6 Denobi (SANEPAR), Mônica Irion Almeida (COPEL), SUPLENTE: Jonas Heitor
7 Kondageki (SANEPAR), Everton Luiz da Costa Souza (AGUASPARANÁ).
8 CONVIDADOS Sra. Kátia Cristina Nakandakare (SANEPAR), Robson Klisiowicz
9 (COBRAPE), Rafael F. Tozzi (COBRAPE), Tiago Martins Bacovis
10 (AGUASPARANÁ), Alberto Vellozo Machado Caophoma (Ministério Público). Pauta
11 da reunião: **Item 1** Abertura: O coordenador da Reunião o Sr. Galdino Andrade abriu a
12 reunião dando as boas vindas a todos, e fez um breve retrospecto sobre o plano e passou
13 a palavra para o Sr. Enéas (AGUASPARANÁ) que sugeriu que todos se apresentassem
14 porque haviam pessoas novas no grupo. Após todos se apresentarem foi feita uma breve
15 apresentação do que é a CTPLAN e a sua composição. Logo após a ata da reunião
16 anterior foi colocada para aprovação sendo aprovada por unanimidade. Na sequência Sr.
17 Enéas (AGUASPARANÁ) já passou para o **item 2** da pauta que foi colocar em
18 discussão o Programa de efetivação lembrando que existem metas a serem cumpridas a
19 médio prazo, até o ano de 2025 e a longo prazo até o ano de 2035. Foi lembrado que o
20 plano tem validade de 20 anos e deve ter revisões a cada 5 anos. A Sra. Kátia
21 (SANEPAR) explicou que o plano de investimento da empresa será feito de acordo com
22 as metas de enquadramento. O Sr. Enéas (AGUASPARANÁ) comentou que até agora
23 somente a SANEPAR tem um Programa de efetivação, ou seja um estudo para chegar
24 as metas de enquadramento, que o Setor agropecuário, a Indústria e as Prefeituras até
25 agora estão alheios ao processo e que precisam ser envolvidos. Ficou decidido que o
26 Presidente do Comitê Sr. Galdino Andrade, mais os membros que quiserem visitar a
27 FIEP para pleitear o envolvimento das Indústrias, e também convidar a SEAB, bem
28 como o IAP para participarem das próximas reuniões. Na sequência passou-se a palavra
29 para o Sr. Robson (COBRAPE) que fez uma explanação do programa de efetivação
30 desenvolvido pela empresa em outras bacias, para que os membros da CTPLAN tenham
31 como exemplo a metodologia utilizada. O exemplo utilizado foi a BH do Paranaíba. No
32 caso em pauta ficaram apenas os usuários que possuíam CNPJ, o setor da agricultura e
33 pecuária, após muitas discussões, acabaram ficando de fora. Todas as cidades com
34 unidade de tratamento foram analisadas a eficiência do processo em conformidade com
35 o grupo de população, bem como o índice de DBO e fósforo total, esclarecendo que foi
36 feita uma estimativa da carga remanescente mais as condições do corpo receptor; a
37 classe estabelecida no enquadramento e a vazão de referência, após isso foi feita a
38 indicação do tratamento dividindo-se em 3 grupos: G1- Tratamento secundário
39 simplificado; G2- tratamento secundário; G3- tratamento terciário. Após a explanação e
40 sanadas as dúvidas foi discutido como se fazer com os pequenos municípios, que
41 acabam sendo deficitários. O representante do ministério público Dr. Alberto Vellozo
42 Machado Caophoma disse que é preciso ver caso a caso, e que se faz necessário
43 estabelecer metas intermediárias porque o município que não tem rede coletora “está
44 bem”, mas a partir do momento que tem, é preciso ter tratamento, para não virar crime
45 ambiental. O Sr. Everton (AGUASPARANÁ) sugeriu a retomada do grupo de estudos
46 da SEMA sobre a discussão da Lei dos Mananciais de abastecimento público, que seria

47 de extrema importância para essas definições. O Sr. Enéas (AGUASPARANÁ)
48 colocou que em relação ao esgoto doméstico já existe uma empresa, SANEPAR, bem
49 como alguns sistemas autônomos que são responsáveis por esse segmento. O maior
50 problema são os outros setores. O coordenador o Sr. Galdino Andrade, sugeriu que se
51 começasse a definição pelo saneamento e depois se fosse atingindo os outros setores.
52 Sugeriu também que fosse realizada uma reunião por mês para conseguir até o final do
53 ano a finalização do estudo. Foi sugerido que a pauta da próxima reunião seria a
54 Apresentação da realidade da Bacia do Tibagi, pela SANEPAR e pela COBRAPE,
55 sendo sugerida a data de 28 de junho na sede do AGUASPARANÁ em Curitiba, a data
56 para a próxima reunião, ficando de ser confirmada pela SANEPAR. O Sr. Enéas
57 (AGUASPARANÁ) sugeriu que já para essa próxima reunião fosse convidado o
58 segmento da Indústria para participar, ficando estabelecido que seriam também
59 convidados o IAP e a FIEP. E como nada mais houvesse a tratar deu-se por encerrada a
60 presente reunião que vai assinada por mim Marcilene Ricieri, secretária executiva, pelo
61 coordenador Galdino Andrade e pelos demais presentes.
62